|  |  |
| --- | --- |
| TERÇA, 25 DE MARÇO  INSESATEZ ADMITIDA  “Tu bem sabes como fui insensato, ó Deus; a minha culpa não te é encoberta.” (Salmos 69.5)  Não somos perfeitos, mas podemos ser sensatos e precisamos ser. A insensatez é a mãe de muitas dores. Já a sensatez, é fruto primogênito da sabedoria e nos livra de muitas lágrimas. Diante dos problemas que enfrentamos devemos avaliar o quanto nossa insensatez contribuiu. Ainda que outros possam ter colaborado, se agimos com insensatez e não reconhecermos, amanhã nos veremos nos mesmos problemas, culpando outros, mas sendo vítimas, mais uma vez, de nossa própria insensatez.  O salmista inicia esse salmo dizendo que sua alma está em apuros. A situação está difícil para ele. Veja as palavras que usa: “Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; entrei na profundeza das águas, onde a corrente me leva.” (v.2) Em seguida diz que está com a garganta seca de tanto pedir ajuda, em vão. De fato, quando somos insensatos, as pessoas chegam ao ponto de não mais nos ajudarem. Simplesmente porque não adianta! Voltamos sempre ao mesmo lugar, guiados por nossa insensatez. Elas cansam de nos dizer sempre a mesma coisa!  Precisamos parar e considerar se estamos sendo insensatos. O salmista estava. Ele corre para Deus, o Deus que sabia desde o começo que seu problema era insensatez, que sabia que a culpa de sua dores era dele mesmo. Deus é gracioso com os insensatos que se cansam das próprias tolices e culpas. Ele os renova, perdoa, restaura e conduz ao um novo começo. A insensatez admitida tem cura! A alma de todos nós tem sua própria insensatez. Deus sabe. Deus pode ajudar. A nós, cabe confessar.  *ucs* | TUERSDAY, MARCH 25  FOOLISHNESS ADMITED  *“You, God, know my folly; my guilt is not hidden from you.” (Psalms 69.5)*  We are not perfect, but we must strive to be sensible. To be unreasonable is the mother of many pains. Reason is the firstborn of wisdom and delivers us from shedding tears. When we are facing problems we can evaluate how reasonable we are. Even when we blame someone else, when we act unreasonably and blame others, we will repeat our problems and remain blaming others and being victims of our own folly.  The Psalmist starts this Psalm by saying his soul is in trouble. He has a situation. See what he says: I sink in the miry depths, where there is no foothold. I have come into the deep waters; the floods engulf me” (v:2).Then he says he’s got dry throat from asking for help so much, but in vain. In fact, when we are unreasonable, people get to the point that they don’t help us anymore. Simply because it’s useless! We always return to the same place, guided by our foolishness. They always tell us the same things over and over again.  We need to stop and consider if we are being sensible. The Psalmist was. He runs to God; the God who knew his problems from day one that his problem was foolishness and who knew that he caused his own sorrows. God is gracious with the fools who tire of their own foolish ways. He renews them, forgives them, restores and guides them to a new beginning. Foolishness admitted can be cured! All of our souls have their own foolishness. God knows that. God can help us. We must only confess.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 26 DE MARÇO  O FUTURO DO PASSADO  *“Fico a pensar nos dias que se foram, nos anos há muito passados;” (Salmos 77.5)*  Quanto vale o passado? Não sejamos apressados em responder. De certa forma, estabelecido está que devemos sempre olhar para o futuro e, quanto ao passado, aprender com ele e seguir em frente. Mas é importante aprendermos um pouco mais sobre isso, pois esta não é toda a história. O passado, ao longo de nossa vida, tem a vocação de tornar-se cada vez mais importante. O futuro do passado é promissor!  O salmista está pensando muito no passado. A razão são suas dores e tristezas. Ele está angustiado com o silêncio de Deus e então lembra-se o quanto Ele falou e fez no passado. Suas lembranças tornam-se fonte de ânimo e alegria. De certa forma, buscar vida no passado tenderá a ser mais frequente, na medida em que os anos avançam. Não devido a sofrimentos, mas porque, com o tempo, com o avançar da vida, o passado ficará maior que o futuro e olharemos mais para trás.  Quando tivermos pouco tempo pela frente e olharemos mais para trás, o que veremos? Vamos agradecer e sorrir ou sofreremos com arrependimento e remorso? Neste exato momento estamos preenchendo as lembranças que teremos no futuro. Lute para que Deus esteja presente o tempo todo. Priorize pessoas e ame, com atitudes, seus amores. O tempo passa. O passado está crescendo. Não faça dele um inimigo. Nossa alma, algum dia, para viver o presente, falará do passado. Que isso nos leve a sorrir e agradecer. Mas, se continuarmos agindo como estamos, será assim?  *ucs* | WEDNESDAY, MARCH 26  THE FUTURE OF THE PAST  *“I thought about the former days, the years of long ago;” (Psalms 77.5)*  How much is the past worth? Let’s not answer too quickly. In a certain way, it’s been established that we must always look towards the future; and as for the past, we should learn with it and go on. But it’s important that we learn a little more about it, because this is not the whole story. Throughout our lives the past has had the vocation to become more and more important. The future of the past is promising!  The Psalmist is thinking a lot about the past. The reason is his pains and sorrows. He is upset with God’s silence and then he remembers how much God has spoken and done in the past. His memories become a source of energy and joy. In a way, to seek life in the past tends to be more frequent as the years go by. Not because of suffering but because with the passing of time and as life goes on, the past will be bigger than the future and we will look back more often.  When we have less time ahead of us and we look back more often, what will we see? Are we going to be grateful and smile or will we hurt with regret and remorse? At this very time we are filling out the memories we will have in the future. Strive to make God present all the time. Prioritize people and love the ones you love with attitudes. Time goes by. The past is growing. Don’t make it an enemy. One day our soul will speak of the past in order to live the present. May it make us smile and be thankful. But will it be so if we continue to do as we have?  *ucs*  *E.v. Mariana Faria* |
| QUINTA, 27 DE MARÇO  O MAL DO ESQUECIMENTO  *“Esqueceram o que ele tinha feito, as maravilhas que lhes havia mostrado.” (Salmos 78.11)*  Ontem meditamos sobre lembrar-se do passado, sobre sua vocação de voltar a nós. Especialmente quando o futuro já não fizer promessas. No salmo seguinte o tema é o esquecimento. Deus havia mandado que os pais ensinassem aos seus filhos sobre o que Ele, Deus, havia feito. Para que conhecessem a Deus e não se esquecessem dele. Mas houve esquecimento e não lembrança. Esquecidos de Deus, passaram a fazer o que não deviam, aos olhos de Deus.  O salmista denuncia que, diante da dor, eles buscavam a Deus, mas apenas para superar a dor, e não para voltarem à fé. E Deus, sabendo o quanto eram frágeis, lembrava-se deles e manifestava misericórdia. Mas eles, cegos sobre a própria miudeza e vulnerabilidade, continuavam a se esquecer de Deus. Tendemos a agir da mesma maneira. Nossa espiritualidade tende a ser espasmódica: intensa na dor e desinteressada quando tudo vai bem. E Deus, sempre misericordioso.  A lembrança de Deus é uma proteção para nós. E o cristianismo é exatamente a fé no Deus Conosco, o Emanuel, Jesus Cristo. É a fé na Presença de Deus. E vivendo na Presença de Deus tendemos a ser pessoas de um tipo bem melhor. Um dos males da religiosidade é a separação que ela costuma promover entre Deus e a vida, reservando Sua Presença para o templo ou momentos litúrgicos. Lembre-se, Ele é Deus Conosco. Nossa alma foi criada para viver nessa Presença. Esquecida disso ela facilmente se desvia para sua própria dor e perda.  *ucs* | THRUSDAY, MARCH 27  THE EVIL OF OBLIVION  *“They forgot what he had done, the wonders he had shown them.” (Psalms 78.11)*  Yesterday we meditated on remembering the past, about its vocation to come back to us. Especially when the future no longer makes promises. In the following Psalm the theme is forgetfulness. God had told parents to teach their children about what He, God, had made. So that they would know God and not forget about Him. But they forgot, they did not remember. And in forgetting God they did what they should not do, in God’s eyes.  The Psalmist speaks up that when facing sorrows they seek God but only to overcome the pain and not to go back to the faith. And God, knowing how fragile they were, always remembered them and manifested mercy. However, they were blind in their own smallness and vulnerability and continued to forget God. We tend to do the same thing. Our spirituality tends to be spasmodic: intense when in pain and uninterested when things are going well. And God is always merciful.  The memory of God is a protection for us. And Christianity is exactly faith in the God With Us, the Emmanuel, Jesus Christ. It is faith in God’s presence. When we live in the presence of God we tend to be better people. One of the evils of religiousness is the separation it usually promotes between God and life that reserves His presence for the temple or moments of liturgy. Remember that He is God With Us. Our soul was created to live in this presence. When it forgets, it easily takes a short cut to its own sorrows and losses.  *ucs*  *E.v. Mariana Faria* |
| SEXTA, 28 DE MARÇO  HERANÇAS E MUDANÇAS  *“Não cobres de nós as maldades dos nossos antepassados; venha depressa ao nosso encontro a tua misericórdia, pois estamos totalmente desanimados!” (Salmos 79.8)*  É muito comum questionarmos ou mesmo responsabilizarmos Deus pelas coisas ruins que nos acontecem. Mais comum do que sermos gratos a Ele pelas boas coisas. Facilmente assumimos como resultado de nossos esforços as boas coisas e, quanto aos males, presumimos que Deus deveria ter feito algo para nos proteger, e nos ressentimos. O salmista faz um pedido que revela sua compreensão sobre Deus. Ele acreditava que Deus poderia estar cobrando de sua geração as maldades de seus antepassados. Ainda hoje há quem acredite que Deus age assim.  Mas Deus mesmo declarou, desde o Antigo Testamento, que não cobraria dos filhos os erros dos pais (Ez 18). Isso não significa que os erros dos pais não alcancem os filhos, pois alcança. E, algumas vezes, por toda a vida. Essa é uma questão existencial: se crescemos sob o cuidado de pais sábios e sensatos ou sob os cuidados de pais tolos e insensatos, fará muita diferença em nossa vida. Se fomos cuidados e amados adequadamente, ou não, afetará profundamente nosso senso de valor. Mas a vida se realiza com heranças e também com mudanças!  Deus não desenhou um universo orientado pela maldade. Não nos fez prisioneiros de um destino ou seres determinados pelo passado. Ele entra em nossa história para transgredir com o curso do mal e nos redimir. Pais e filhos podem mudar, superar erros cometidos e maldades sofridas. Não há mal que Deus não possa curar em nossa vida. Nossa alma costuma guardar em lugares muito secretos as feridas sofridas na família ou o mal causado por quem deveria fazer-nos o bem. Mas bem que Deus pode fazer por nós é muito maior do que qualquer mal que tenham feito a nós. Não há o que temer!  *ucs* | FRIDAY, MARCH 28  INHERITANCES AND CHANGES  *“Remember not against us the iniquities of our forefathers: Let thy tender mercies speedily meet us; For we are brought very low.” (Psalms 79.8)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 29 DE MARÇO  DEUS RESTAURADOR  *“Restaura-nos, ó Senhor, Deus dos Exércitos; faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.” (Salmos 80.19)*  Restaurar é reestabelecer as condições adequadas. Este é um termo que ficou muito presente com o uso de computadores. Quando a máquina para, “trava”, lançamos mão do artifício de restaurar. Forçamos seu desligamento e ela, ao ser religada, restaura sua condição para funcionar adequadamente. Não somos máquinas, mas nos tratamos como se fôssemos. Isso nos esgota, nos trava. Precisamos de ser restaurados. Deus não nos desliga para nos restaurar, Ele nos concede graça.  Deus é quem nos restaura e o salmista sabe disso. No salmo 80 ele pede repetidas vezes “restaura-nos Senhor”. Somos restaurados por Deus de dentro para fora, ainda que Ele possa usar uma abordagem de fora para dentro. Ele pode usar um tempo de descanso, uma caminhada à beira mar, uma ida à montanha, um cafezinho acompanhado de uma boa conversa com amigos... mas é fundamental Sua graça e misericórdia sobre nós. Qualquer coisa na vida, sem Deus, é menos do que precisamos. Já, com Ele, o pouco torna-se mais que bastante.  Abençoados pela restauração de Deus recobramos o ânimo e a esperança. Desfrutamos paz e a nossa criatividade volta. Passamos a ter ideias para o futuro e alegria por estamos vivos e termos um dia a mais para enfrentar. A restauração de Deus nos liberta para podermos servir, perdoar, amar e cuidar. Para ser altruísta é preciso estar restaurado. O esgotamento nos confina em nós mesmos. Como precisamos de restauração! Se esgotamento é o que caracteriza você hoje, confie no Deus restaurador de pessoas. As misericórdias dele jamais se esgotam!  *ucs* | SATURDAY, MARCH 29  GOD RESTORER  *“Restore us, Lord God Almighty; make your face shine on us, that we may be saved.” (Psalms 80.19)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 30 DE MARÇO  EM SENTIDO CONTRÁRIO  *"Ouça, meu povo, as minhas advertências; se tão-somente você me escutasse, ó Israel!” (Salmos 81.8)*  Nos salmos, muitas vezes lemos os pedidos dos salmista a Deus: “Senhor, ouça nossas súplicas; atende Senhor, nosso pedidos”. Mas também lemos nos salmos a voz de Deus aos salmistas e, interessante, fazendo o mesmo pedido, em sentido contrário. É o que temos no verso de hoje. Creio que podemos afirma que, entre nós e Deus, temos sido muito mais falhos em ouvir do que Ele. Sempre pensamos que tudo pode melhor se Deus nos ouvir e atender. Talvez Deus esteja nos dizendo a mesma coisa, sobre como seria melhor se o ouvíssemos e atendêssemos.  “Tudo pode melhorar se vocês me ouvirem e atenderem o que digo”. Essa talvez seja a voz de Deus para nós. O desafio é “ouvir”. Temos nos tornado uma geração descrente, forjada pelo materialismo, vivendo na medida da razoabilidade humana. E assim restringimos Deus, cuja “sobrenaturalidade” nos incomoda. Queremos um deus mais natural, compatível. E para ajudar a atrapalhar, temos ainda a atitude insana de pessoas focadas no sobrenatural, mas cuja fé é divorciada da ética e tão materialista quanto o ateísmo. Uma fé desprovida de um mínimo de razoabilidade bíblica. Nestas condições adoecemos espiritualmente. E enfermidade espiritual numa fica restrita ao espírito.  Precisamos reaprender a ouvir Deus, a crer. Nos voltar a fé singela de quem não condiciona Deus ao recebimento de bênçãos e percebe o quanto precisa confiar. Que desconfia da vida e espera em Deus, muito mais do que por Ele. Que está descobrindo o milagre de estar com Deus, ainda que Ele esteja em silêncio. Uma fé que se ocupa de atender Deus e não de ser atendida por Ele. Ah, crendo assim é que somos livres e temos tudo, na medida em que aprendemos a superar a falta de qualquer coisa pela presença de Deus. Uma presença misteriosa e completamente imperceptível aos que não creem o bastante para poder ouvir.  *ucs* | SUNDAY, MARCH 30  IN THE OPPOSITE DIRECTION  *“Hear me, my people, and I will warn you — if you would only listen to me, Israel!” (Psalms 81.8)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 31 DE MARÇO  O PIOR DOS SILÊNCIOS  *“Ó Deus, não te emudeças; não fiques em silêncio nem te detenhas, ó Deus.” (Salmos 83.1)*  O pior dos silêncios para a alma crente é o silêncio de Deus. Não nos incomoda (e até nos sentimos aliviados) quando Deus fica em silêncio enquanto estamos escolhendo fazer o que lhe desagrada. Gostamos do respeito que Deus tem por nossa possibilidade de escolher, inclusive escolher a desobediência. Mas, definitivamente, não temos muita disposição para respeitar quando Deus escolhe manter-se em silêncio, nada fazendo (ou parecendo nada fazer) diante de nossa aflição. “Deus, onde estás que não respondes”, grita nossa alma!  Na história há alguns “onde Deus estava quando” que tem servido de alimento à descrença. Mas, teria Deus, de fato, a obrigação de manifestar-se sempre, sob pena de receber nossa descrença? Seu silêncio não justificaria plenamente nosso afastamento e indignação? Há argumentos e defensores para o “sim” e para o “não” como respostas a estas importantes questões. Mas a fé cristã não é a fé num Deus que responde, mas a fé no Deus que ama. Mas, se ama, como não responde? É que Deus os ama de modo novo, estranho a nós, sem precedentes.  Deus nos ama de um jeito que não sabemos ser amados. Nossas relações de amor são manipuladoras. Deus não entra nesse jogo, Ele ama como Ele é, de forma perfeita. Ele nos ama com critérios que nos escapam e nossa possibilidade é confiar no amor divino. Seja em silêncio, concordando ou contrariando nossa vontade, somos desafiados a crer que Ele está fazendo o melhor, ainda que desagradável. Para alguns crer assim é uma fuga, uma cegueira. Para mim, é um encontro dos mais reais e saudáveis com a vida. É a mais clara visão possível nesta vida confusa.  *ucs*  DEVOCIONAIS DE ABRIL: PODEROSAS DESILUSÕES – Reflexões no Livro de Jó | MONDAY, MARCH 31  THE WORST OF THE SILENCES  *“O God, do not remain silent; do not turn a deaf ear, do not stand aloof, O God.” (Psalms 83.1)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |